

ESTÁGIO CURRICULAR EM PSICOLOGIA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

WELLINGTON BEHLING¹; MARIANE RICARDO ACOSTA LOPEZ MOLINA²

¹Universidade Federal de Pelotas – wellingtonbehling01@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - mariane.molina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende refletir e dialogar, junto à formação teórica da sala de aula, a experiência e os aprendizados adquiridos durante o Estágio Básico III com ênfase em Psicologia Escolar. O estágio observacional foi realizado no Centro de Intervenção e Mediação Educacional (CIME), setor pertencente à Secretaria Municipal de Educação (SME), do município de Pelotas.

A Psicologia Escolar e Educacional é uma área do conhecimento e campo de atuação da psicologia que têm como objetivos mediar os processos de desenvolvimento humano e aprendizagem no contexto escolar. Tal atuação envolve teorizar e discutir os fenômenos e atravessamentos que permeiam a educação, levando-se em consideração os contextos político, econômico, social, histórico e cultural adjacentes (ANTUNES, 2008).

Quando inseridos/as no contexto escolar, psicólogos e psicólogas têm a sua frente a escola e as relações que nela se estabelecem. Deparam-se, pois, com uma gama de possibilidades de atuação, que incluem a orientação educacional, a intervenção em casos de dificuldades de aprendizagem, o apoio à inclusão, a promoção do bem-estar psicossocial, a mediação de conflitos, a integração da comunidade escolar, a formação continuada de professores e a participação na gestão escolar (DIAS, PATIAS E ABAID, 2014).

Diante da complexidade que se apresenta, o cenário escolar revela também alguns desafios e lacunas no que diz respeito à atuação do/a psicólogo. Dentre os principais obstáculos, destaca-se a falta de clareza do papel da psicologia em espaços adversos do contexto clínico. Além disso, há a dificuldade de atuação ampliada, de integração entre teoria e prática e de compreensão das relações que se estabelecem na e com a escola a partir dos contextos nos quais elas estão inseridas, além da falta de formação específica em psicologia escolar (ANDRADA ET AL, 2019).

A inserção de psicólogos/as, bem como de assistentes sociais, nas redes públicas de atenção básica se tornou obrigatória a partir da Lei nº 13.935/2019. Tal lei orienta a atuação dos serviços de psicologia e serviço social tendo como foco a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a mediação das relações sociais e institucionais. Também delimita o prazo de um ano para que os sistemas de ensino de todo o país colocassem em prática a inserção desses/as profissionais na rede (BRASIL, 2019).

O documento Referências Técnicas para atuação de Psicólogas(os) na Atenção Básica, elaborado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), destaca as possibilidades de atuação e os desafios para a prática de psicólogos e psicólogas na educação, servindo como um documento orientador para a atuação na área (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Dessa forma, o estágio em Psicologia Escolar, ao possibilitar o contato com a escola, com a comunidade que com ela se relaciona e com a rede de ensino, pode ensejar uma agregadora experiência na formação do/a psicólogo/a, tendo em vista que o/a estagiário deparar-se-á com a realidade que se apresenta à educação. Suas dinâmicas, dilemas, demandas, desafios, possibilidades de transformação da realidade social a partir da educação e demais fatores que se interseccionam com o processo de ensino-aprendizagem.

Tal experiência de estágio pode servir tanto ao/à estagiário/a de psicologia, no sentido de compreender como se dá atuação profissional nesses espaços, quanto ao local de estágio, no sentido de (re)pensar os modos de se fazer psicologia para além dos modelos tradicionais. Também à academia, aproveitando-se das experiências dos/as estagiários/as para aprimoramento da formação na área.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No primeiro dia de estágio, fui recebido e apresentado pelas psicólogas às/aos demais profissionais da equipe. Após o momento de integração, acompanhei parte da equipe numa visita a uma escola do campo, na colônia Cascata. O intuito da visita era conversar com a equipe diretiva da escola acerca de uma demanda de bullying, nas turmas de 6º e 7º ano. A diretora e sua equipe solicitaram ao CIME a busca de palestras sobre a temática. Após a visita, realizamos uma visita domiciliar para conversar com a família de um aluno e uma aluna, 15 e 13 anos respectivamente, que estavam há algumas semanas sem frequentar a escola.

No segundo dia de estágio, acompanhei uma visita a uma escola no bairro Balsa, para uma ação do “MPT na Escola” (MPT - Ministério Público do Trabalho). O objetivo da ação era a conscientização e prevenção do trabalho infantil. Realizamos uma roda de conversa interativa com os/as alunos/as do 4º e 5º anos, usando placas e banners, visando a esclarecer as diferenças entre trabalho infantil, Jovem Aprendiz e apoio nas tarefas de casa.

No terceiro dia de estágio não acompanhei atividade externa, pois não havia nenhuma marcada para o dia. Então aproveitei para conversar com as psicólogas e conhecer mais do trabalho delas a partir de seus relatos. Também conheci brevemente outros setores que fazem parte da Secretaria. Por fim, conheci a ação “SENAC vai à escola”, a partir do relato de uma das assistentes sociais da equipe. Ela contou que é uma parceria do CIME com a escola SENAC para levar até as escolas localizadas em regiões periféricas da cidade informações relacionadas às possibilidades de inserção de jovens no mercado de trabalho e em outros projetos, como o Jovem Aprendiz.

No quarto dia de estágio, acompanhei uma reunião da RAE (Rede de Apoio Escolar), na sede da AAPECAN. A RAE consiste numa política de combate à evasão escolar, instituída no município através do decreto nº 6.937/2024. As estratégias são debatidas de forma articulada em rede, a qual contempla múltiplos setores, como Saúde, Assistência Social, Segurança Pública, Conselhos Municipais, Universidades, bem como representantes da rede de ensino. No quinto e último dia de estágio, realizei uma entrevista com a equipe multidisciplinar.

Durante o período de estágio, percebi que uma das principais demandas na rede de ensino é o bullying, e que as ações de combate e prevenção

normalmente ocorrem nas dependências das escolas, não alcançando as famílias. A partir disso, elaborei uma cartilha informativa com informações objetivas e em linguagem simples, destinadas às famílias, sobre a temática do bullying, material que serviu como produto de estágio. O produto passou por revisão e validação, com a equipe do CIME e em supervisão acadêmica, e, após, foi entregue presencialmente ao CIME.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência, pude perceber o quão ampla e desafiadora é atuação do/a psicólogo/a na área escolar, sendo um deles o de conscientizar outros/as profissionais e os/as próprios/as gestores/as quanto ao nosso papel nesse contexto, tendo em vista a expectativa predominante de que a atuação será num âmbito clínico. Dessa forma, entendo de suma importância o trabalho realizado pelo CIME, o de atuar na integração e fortalecimento da rede de ensino, visando à melhoria da qualidade da educação, bem como das relações que se estabelecem na e com a escola.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADA, P. C. DE . et al.. Atuação de Psicólogas(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e1877342, 2019.

ANTUNES, M. A. M.. *Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas*. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 2, p. 469–475, dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica* (2a ed). Brasília: CFP, 2019.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W.. *Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões*. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 1, p. 105–111, jan. 2014.